

PAPEL DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DE RISCO DURANTE A INTERNAÇÃO DOMICILIAR PEDIÁTRICA

Andreia Regina de Andrade Carnier ¹; Gabriela de Almeida Lemes Mari ²; Janaína Alves ³; Pollyana de Souza Dias⁴

1. Gestora Técnica Home Doctor Vale do Paraíba – andreia.carnier@homedoctor.com.br

2. Gestora Operacional de Enfermagem - Salus Cooperativa de Profissionais de Saúde à serviço da Home Doctor Vale do Paraíba – gestaoenfermagemvp1@homedoctor.com.br

3. Gestora Assistencial de Enfermagem - Salus Cooperativa de Profissionais de Saúde à serviço da Home Doctor Vale do Paraíba – alves.janaina@hotmail.com

4. . Gestora Assistencial de Enfermagem - Salus Cooperativa de Profissionais de Saúde à serviço da Home Doctor Vale do Paraíba – dias_polly@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente vem sendo discutida nos âmbitos internacional e nacional como uma grande preocupação para as instituições de saúde, a OMS vem realizando propostas de objeto de estudos e projetos pela busca da qualidade visando a redução dos riscos gerados durante a assistência ao paciente.

Uma das modalidades de assistência é a internação domiciliar pediátrica, que propicia o cuidado multiprofissional e estrutura para continuidade do tratamento na residência do paciente.

Atualmente a equipe de Enfermagem constitui-se em torno da metade dos profissionais que prestam cuidados complexos aos pacientes, estando mais propensos a uma falha ou erro nos processos de cuidado, sendo assim torna-se imprescindível o conhecimento dos mesmos sobre os riscos e a busca de soluções para melhorias da qualidade da assistência. Diante desta contextualização o profissional enfermeiro na internação domiciliar é incumbido como gestor do cuidado, tendo a responsabilidade perante a segurança destes paciente.

O presente trabalho busca conhecer o papel do enfermeiro no gerenciamento de risco da internação domiciliar pediátrica.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido através da análise documental da produção bibliográfica obtida através da base de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO e BBO vinculadas à biblioteca virtual. As estratégias de buscas utilizadas incluíram as seguintes palavras: “Gestão de qualidade”, “Segurança do paciente”, “Enfermagem”, “Pediatria”. Os critérios para inclusão dos estudos foram: terem sido publicados entre os anos de 2007 a 2016; estarem escritos na língua portuguesa; relatarem pesquisa científica ou revisão da literatura; e abordarem temas inerentes a Qualidade e Segurança do Paciente.

RESULTADOS

Devido à alta complexidade dos procedimentos durante as internações, o tema segurança relacionado ao paciente vem sendo discutido mundialmente, visando a diminuição de erros, riscos e danos aos pacientes assistidos pela equipe multiprofissional.

O ambiente de internação domiciliar pediátrico vem passando por diversas transformações e inovações, tornando-se um ambiente cada vez mais crítico e sendo a implantação do gerenciamento de risco uma necessidade, visto que é escasso planos de melhorias específicos para esta população.

O papel do enfermeiro, gestor do cuidado, dentro de uma internação domiciliar é fundamental, este deve realizar a gestão de risco, ou seja, analisar os riscos encontrados dentro dessa internação e sinalizar e executar ações afim de evitar que estes riscos atinjam o paciente. Quando falamos em pediatria falamos de riscos mais precisos e fatais, pois trabalhamos com um público mais frágil e vulnerável com necessidade de supervisão mais próxima e sem capacidade de decidir sobre seu cuidado. Dos estudos encontrados, o principal risco apontado é o erro na administração de medicamentos, crianças são mais vulneráveis devido à grande variação no seu peso, o que dificulta o cálculo da dosagem, apresentam variações no nível de maturação fisiológica, dificuldades na identificação do paciente, pouca habilidade de comunicação, maior probabilidade de overdoses ou doses baixas.

Em relação ao papel do enfermeiro no gerenciamento de risco durante a internação domiciliar pediátrica, são poucas as publicações, e geralmente são baseadas nas estratégias já observadas com os pacientes em geral e em âmbito hospitalar.

CONCLUSÃO: A realização do estudo possibilitou verificar que há incipiente produção de pesquisas na área de gerenciamento de risco no atendimento domiciliar pediátrico, assim como o papel do enfermeiro nesta estratégia.

Observou-se a importância da participação do profissional enfermeiro na gestão dos riscos, afim de evitar erros e danos durante a assistência domiciliar pediátrica, agregando melhorias na assistência aos pacientes e mostrando que essa temática vem para tornar o cuidado mais seguro tanto para a criança quanto para profissional de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Organização Mundial da Saúde [citado em: janeiro 2013]. Disponível em: www.who.int/topics/patient_safety/en/.
2. Quadrado ERS, Tronchin DMR. Avaliação do protocolo de identificação do neonato de um hospital privado. Rev Latino-am Enfermagem 2012;20(4).
3. Ferreira VR. Análise dos eventos adversos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal como ferramenta de gestão da qualidade da assistência de enfermagem [dissertação]. Belo Horizonte (MG): Escola de enfermagem de Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais; 2007.
4. Ferreira JMS, Aragão AKR, Colares V. Técnicas de Controle do Comportamento do Paciente Infantil: Revisão de Literatura. Pesq Bras Odontoped Clin Integr, João Pessoa, 2009 9(2):247-251.
5. Gabriel CS; Françolin L, Melo MRAC, Correa JS. Eventos adversos e ferramentas para melhoria da segurança assistencial de enfermagem. CuidArte enfermagem 2010;4(2):74-79.
6. Roque KE, melo ECP. Avaliação dos eventos adversos a medicamentos. Esc Anna Nery 2012;16(1):121-27.
7. Lobbadia LL, D’Innocenzo M, Fogiliano RRF, Silva GEF, Queiroz RMRM, Carmagnani MIS, et al. Sistema informatizado para gerenciamento de indicadores da assistência de enfermagem do hospital São Paulo. Rev Esc Enferm USP 2011;45(4):1013-7.

8. Franco JN, Barros BPA, Vaidotas M, D’Innocenzo M. Percepção dos enfermeiros sobre os resultados dos indicadores qualidade na melhoria da prática assistencial. Rev Bras enferm 2010; 63(5):806-10.
9. Menezes PIFB, D’Innocenzo M. Dificuldades vivenciadas pelo enfermeiro na utilização de indicadores de processos. Rev Bras Enferm 2013; 66(4):571-7.
10. Pedreira MLG. Práticas de enfermagem baseadas em evidências para promover a segurança do paciente. Acta Paul Enferm 2009;22(especial anos 70):880-1.
11. Figueiredo RM, Maroldi MAC. Internação domiciliar: risco de exposição biológica para a equipe de saúde. Rev Esc Enferm USP 2012; 46(1):145-50.
12. Giacomozzil CM, Lacerda MR. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da estratégia de saúde da família. Texto contexto enferm, Florianópolis, 2006 out-dez; 15(4): 645-53.
13. Naves LK, Tronchin DMR, Melleiro MM. Incidência de extubação gástrica nos grupos pediátrico e adulto em um programa de assistência domiciliar. Rev Min Enferm. 2014 jan/mar; 18(1): 54-60.